



## Comemoração

### dos 84 anos da Juventude Constitucionalista do Setor Sul

O Interior Sul de nosso Estado de São Paulo muito tem de se orgulhar por ter sido berço de bravos e terra de heróis que participaram de revoluções e guerras nos momentos mais decisivos da História Militar Terrestre de nosso Brasil.

De fato, há quase 84 anos atrás, mais precisamente à 9 de julho de 1932, nosso país encontrava-se no início de um período de grave e profunda comoção. Tratava-se da deflagração da última guerra civil ocorrida em solo brasileiro, a Revolução Constitucionalista de 1932.

A Revolução de Constitucionalista de 1932 foi o maior movimento cívico de toda a história do Estado de São Paulo. Um movimento popular, com o concurso de armas, por uma nova Constituição do país em meio à ilegalidade imposta pelo regime ditatorial de Getúlio Vargas que por intermédio da Revolução de 1930 havia deposto o presidente Washington Luís e impedido a assunção do itapetiningano Dr. Júlio Prestes de Albuquerque à presidência da República. Como resultado e com a falha das negociações pacíficas para se obter suas aspirações mais caras e prementes, São Paulo se arma para, sublevado e, à princípio, com o apoio de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, depor o ditador Getúlio Vargas e promover a necessária constitucionalização do país.

Não obstante, poucas horas após a deflagração do movimento naquele fatídico 9 de julho de 1932, ficara São Paulo sozinho na

contenda e, ao seu derredor, pelos quatro cantos de seu território, rugiam acintosamente centenas de milhares de tropas adversárias do Exército, da Marinha e de Forças Públicas dos mais diversos estados do Brasil.

No entanto, o estopim dessa revolução, contudo, se deu no dia 23 de maio daquele ano, quando paulistanos entraram em choque com integrantes da Liga Revolucionária, organização favorável ao regime ditatorial situada nas imediações da Praça da República, na capital. No confronto, os quatro estudantes universitários Mário Martins de Almeida, Euclides Miragaia, Dráusio Marcondes de Sousa e Antônio Camargo de Andrade não resistiram aos ferimentos recebidos e faleceram. Com a morte dos mesmos, as iniciais de seus nomes, M.M.D.C., tornaram-se o mote que impulsionou milhares de outros tantos jovens paulistas a tomarem das armas para combater pelo ideal Constitucionalista.

Um desses jovens foi Osvaldo Raphael Santiago que aos 17 anos deixou o remanso de seu lar em Apiaí para voluntariamente se alistar nos batalhões em formação em Itapetininga que a partir de 11 de Julho de 1932, foi designada município sede do Quartel-General do Exército Constitucionalista do Setor Sul.

Alistando-se soldado no 8º Batalhão de Caçadores Paulistas (atual 8º BPM/I), na época em Itapetininga, viu-se Osvaldo impedido de seguir a frente de combate pela pouca idade, mas coube-lhe exercer as funções de soldado armeiro e padioleiro, nas quais conheceu em pleno os horrores de uma revolução na qual irmãos, todos brasileiros, batiam-se sob o fogo da metralha adversária, das granadas da artilharia e das bombas da aviação inimigas, e por fim do ferro frio das baionetas caladas que avançavam por capões, rios e trincheiras nos cerrados de Guapiara, Buri, Rio das Almas, Ribeira, Apiai, Campina do Monte Alegre, Ligiana, Capão Bonito, Paranapanema e Taquaral Abaixo.

Seu exemplo foi o exemplo de milhares de outros jovens ao redor do estado. Tomar das armas para lutar por São Paulo e defender o ideal pela constitucionalização do país. Assim o fizeram os jovens itapetininganos Francisco Fabiano Alves, João Garcia Porto, Juliana Fabiano Alves, Antenor de Oliveira Mello Júnior, Fábio Fabiano Alves, Alcindo Guanabara de Arruda e Miranda, Durvalino de Toledo, Francisco Vieira Trindade, Mário de Barros Messias, Manuel

de Campos e nosso herói itapetiningano de 32, Gustavo Borges Junior que no estertor do sacrifício de sua própria vida pela causa desejou que seu corpo fosse enterrado nas trincheiras e que de lá não fosse removido até São Paulo obtivesse a vitória.

E a vitória foi obtida no campo das ideias, porquanto São Paulo voltou a ser governado por paulistas e o Brasil obteve uma nova constituição para si, promulgada em 1934.

Em 23 de maio de 2016, relembramos o sacrifício dos quatro jovens cuja divisa M.M.D.C. levantou todo um estado para que a vitória de nosso ideal fosse obtida. Nós que oitenta anos quatro depois aqui estamos, agradecemos à toda a juventude constitucionalista que nesse levante não hesitou em lutar pela Constituição, pela Liberdade e pela Democracia.

Que a outorga do Diploma de Honra ao Mérito Juventude Constitucionalista do Setor Sul que se fará hoje neste Batalhão de Polícia Militar, sirva para homenagear à memória e aos feitos de nossos jovens de 32 de outrora, concedendo a cada recipiendário seu, a honra de levar adiante em suas vidas o ideal constitucionalista de uma São Paulo grande por um Brasil maior, o mesmo que Mário Martins de Almeida, Euclides Miragaia, Dráusio Marcondes de Sousa e Antônio Camargo de Andrade não hesitaram em levar, mesmo com o sacrifício da própria vida.



**PRO BRASILIA FIANT EXIMIA!  
Sustentae o Fogo que a Victória é Nossa!**

---

**Núcleo MMDC de Itapetininga da Sociedade Veteranos de 32-MMDC**

Realizada na Sede do 22º BPM/I em Itapetininga/SP a 10 de Junho de 2016